

RESENHAS DE LIVROS

OS ÍNDIOS NO BRASIL (*)

Ismael A. Pordeus Junior

A iniciativa da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo na publicação do livro **ÍNDIOS NO BRASIL**, onde especialistas de diferentes áreas, discorrem sobre os aspectos significativos das culturas indígenas, nos remete à contemporaneidade básica do mundo atual.

O cuidado editorial, tornando-o uma obra de arte que extrapola o academicismo, assim como a relação entre o igual e o diferente, entre a cultura do mundo designado como ocidental e as diversidades culturais indo-americanas, nos projetam no futuro - o índio não é o nosso passado edênico, mas é a representação de uma sociedade pluricultural que busca sua identidade no respeito à existência do outro.

Seguindo a máxima de Sérgio Buarque de Holanda, para quem o passado como simples espetáculo não interessa, em "Caminhos da memória, trilhas do futuro" Marilena Chauí nos fala da descoberta da América e do encanto com o outro: "... são seres belos, fortes, livres, sem fé, sem rei e sem lei" e nos diz do deslumbramento de Vespúcio mais que dos outros. Tudo aqui era dom de Deus. Lembra Lúcia Bettencourt" ... quarenta e nove anos mais tarde, o homem renascentista com seu desejo de conhecer e enriquecer seria substituído" pela Cia. de Jesus deseja de modificar e corrigir os costumes entre os pagãos, a poligamia, o canibalismo e a idolatria.

A lógica que preside a elaboração das imagens dos habitantes, no que se refere às transcrições de textos em imagens que recriam um repertório pode bem ser apreciado no ensaio de Ana Ma. Beluzo, privilegiando os Tupinambás

(*) Organizado por Luiz Donizete Benzi Grupioni. São Paulo: Secretaria Municipal de Cultura, 1992. Distribuição: Magri - Grupo de Educação Indígena/USP - Caixa Postal 8105-05508 -900- São Paulo-SP.

em seus rituais de antropofagia. E é através das ilustrações que Sylvia Porto Alegre destaca o olhar do europeu, procurando entender as relações entre imagem e representação do índio na primeira metade do século passado. Trazer a imagem e a arte em busca de novos caminhos na discussão atual sobre o lugar da identidade étnica na cultura brasileira é o que se propõe a autora em imagens e representações do índio no século XIX.

Na unidade "Diversidade Cultural das Sociedades Indígenas" Aracy L. Silva, em uma breve introdução aos mitos indígenas, nosso olhar se volta a uma sociedade diferente da nossa, onde os mitos se articulam à vida social, aos rituais, à história, à arte e à filosofia própria do grupo, enfim a uma sociedade Holística onde é valorizada a totalidade do social em detrimento do individualismo.

Entre outros ensaios, não menos importantes, encontramos nessa mesma unidade o trabalho de Berta Ribeiro que ao longo de sua vida dedicou-se não só ao estudo dos povos indígenas, mas à defesa de suas identidades frente à sociedade nacional. Destacando-se "as artes da vida indígena" nos diz: "como documentos materiais, inclusive iconográficos exprimem a identidade de uma cultura".

A fotografia de Ailton Krenack fala. Terno e gravata, a farda ocidental. Pinta seu rosto em desafio. Pinta o rosto durante a defesa de uma das emendas populares sobre os direitos indígenas na Constituinte, a imagem fala de identidade. É o índio do presente e do futuro, as direções da modernidade.

Em síntese, como diz Washington Novaes, o encontro no caso brasileiro de uma verdadeira modernidade passa pela reincorporação das culturas indígenas, seja na visão de mundo, seja na organização política, seja no relacionamento com o meio ambiente. Tal encontro significa nós desfrutarmos de nossa diversidade biológica e cultural.